

MULHERES E MÃES: dificuldades e superações durante a realização de um curso superior, um estudo com as graduandas do UNIFAGOC em Ubá- MG



PAULA, Janaina Correia de
CONDÉ, Patrícia Peluso - ORIENTADORA
Curso de Pedagogia



INTRODUÇÃO

Até o século XIX, a escolarização da mulher era restrita às atividades do lar e para o lar, e lhes eram ensinados apenas trabalhos domésticos e maternais, a fim de se tornarem boas mães e esposas, sendo negado a elas o direito de aprender de maneira formal, em instituições de ensino (AGUIAR; PAES; REIS, 2019).

Com o passar do tempo, a sociedade sofreu algumas mudanças e a necessidade de uma realidade financeira confortável ficou ainda mais evidente. Essa situação foi vista pelas mulheres como uma oportunidade de lutar por mais espaço, mais voz, mais liberdade e mais igualdade e é diante desse panorama que a educação superior passa a ser considerada como uma possibilidade por muitas. Por essa razão, faz-se necessário a realização da presente pesquisa a fim de conhecer os principais obstáculos enfrentados por mulheres/mães ao ingressarem em um curso superior (PALÁCIOS, REIS e GONÁLVES, 2017).

Quando são mães, a presença dessas mulheres nos ambientes universitários é agitado e essa realidade é cercada por questões complexas sobre como conciliar esses papéis que ela desempenha, que por vezes envolve um casamento e/ou trabalho externo. Para que elas consigam estar presentes no ensino superior é preciso apoio, seja familiar ou de políticas de incentivos, formando um conjunto de ações integrado, unindo diferentes núcleos que contribuem para o avanço no ensino superior dessas mulheres (SILVA *et al.*, 2020).

No intuito de compreender o contexto em que essas mulheres / mães /alunas se encontram, surge a problemática central dessa pesquisa: Quais são as dificuldades que essas mulheres enfrentam? possuem apoios? Recebe ou já recebeu crítica de familiares? Já teve vontade de desistir? Porque decidiu dar continuidade a vida acadêmica? Como se sentem ao analisarem toda suas trajetórias? Diante desses questionamentos, o presente artigo tem como objetivo verificar e analisar a experiência universitária dessas mulheres em questão.

METODOLOGIA

Optou-se por fazer uma pesquisa quali-quantitativa, básica, seguindo o trajeto metodológico de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário. A coleta de dados foi aplicada por meio de formulário impresso e distribuído presencialmente para as alunas dos cursos superiores ofertados no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC), situado no município de Ubá – MG. Pretendeu-se, por meio da interação com essas mulheres, conhecer e apresentar as dificuldades para chegarem aonde chegaram e os mecanismos que elas encontraram para permanecerem e finalizarem suas jornadas estudantis.

As devolutivas coletadas através desse questionário serão relatadas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 8 alunas na faixa etária de 24 a 40 anos, sendo 5 casadas, 2 solteiras e 1 viúva. As idades dos filhos variavam de 2 meses a 6 anos, ou seja, todas são mães de criança. Dentre elas, 5 possuem 1 filho e 3 possuem 2 filhos. Todas desempenham a função de mães, estudantes e trabalham fora de casa. A renda familiar é de 2 a 4 salários mínimos, tendo em média 4 pessoas compondo o ciclo familiar.

Sobre a maior dificuldade delas, 50% relataram que a maior dificuldade é deixar o filho para ter que ir para a faculdade. Na literatura consultada não existem bases que abordem essa questão, entretanto o cuidado e a responsabilidade para com os filhos recaem esmagadoramente sobre a mãe e isso acontece por ser uma consequência de uma crença estrutural que coloca a mãe como a maior responsável pelos filhos, surgindo então, a preocupação de não estar sendo presente o suficiente (AGUIAR; PAES; REIS, 2019). Os outros 50% se dividiram entre conciliar tempo e a preocupação de com quem deixar o filho e sobre se daria conta de tudo. A inquietação dessas mães sobre “dar conta de tudo” está ligada ao fato de além de serem mães, trabalham fora e ainda estudam, e ao tentarem conciliar todas as tarefas, acabam ficando cansadas física e mentalmente, podendo acarretar baixa do rendimento acadêmico de algumas delas. A preocupação sobre com quem deixar o filho também entra como uma das dificuldades que elas enfrentam visto que algumas são mãe solo e nem todas possuem uma rede de apoio. Ao serem questionadas sobre possuírem apoio da família para continuarem os estudos, 7 das 8 mulheres relataram possuir, porém com ressalvas e 6 das 8 mulheres relatam terem sido criticadas pela múltipla jornada, sugerindo que tiveram e tem que lidar com alguma possível questão pessoal. Algumas delas ainda relataram que o início acadêmico foi difícil e sem muito apoio famílias e outras caracterizaram como superação. O próximo ponto investigado perguntava se já foram criticadas por familiares por estudarem apesar das demandas pessoais e a maioria - 6 das 8 entrevistadas - afirmou que sim. Essa relação de críticas com a família gera sentimentos negativos, sendo motivo de sofrimento e estresse emocional; e esse mesmo estresse

emocional desperta nelas um sentimento duradouro de culpa (ÁVILA e PORTES, 2012).

As mulheres questionadas relataram que o principal motivo por terem decidido continuar a caminhada acadêmica era para realizar um sonho e melhorar de vida. Entretanto apesar dessa vontade de melhorar de vida, 7 das 8 mulheres disseram já terem sentido vontade de desistir da graduação. As alunas-mães acabam se limitando a cumprir os horários obrigatórios, se desdobrando para estudarem - por vezes fazendo-o durante a madrugada - e restringindo-se de participar de eventos acadêmico devido as demandas particulares (SANTOS, 2013).

Ao serem questionadas sobre as suas próprias percepções diante de suas carreiras acadêmicas, elas destacaram que não é uma tarefa fácil e algumas delas revela que por vezes não possuem uma rede de apoio. A visão delas sobre conciliar todas as funções, elas declaram ser exaustivas mas que não desistem pois percorrem o sonho so futuro melhor e serem exemplos para os filhos. Apesar das dificuldades que enfrentam essas mulheres são gratas e orgulhosas de suas trajetórias.

CONCLUSÃO

Diante das análises feitas dos questionários aplicados, ficou evidente que essas mães ainda sofrem com a carga e a responsabilidade unilateral impostas a elas desde o passado, quando as únicas responsáveis pelos cuidados com o lar eram as mulheres.

Mesmo com as lutas travadas durante anos pelo feminismo, que visou à inserção das mulheres em assuntos da sociedade, nos tempos atuais elas ainda enfrentam dificuldades nas questões que envolvem a divisão de tarefas domésticas e cuidados com os filhos, sendo ainda consideradas atividades femininas, que pesam sobre os ombros dessas mulheres.

No tocante às respostas obtidas através dos questionários, é possível perceber que as mulheres ainda que possuam suporte para conciliarem as tarefas diárias com os estudos, enfrentam uma exaustão advinda das múltiplas funções, visto que ser estudante, por vezes, entra em confronto com o papel da maternidade e a mãe precisa escolher entre realizar as demandas do curso e dar atenção de que o filho necessita.

Nesse sentido, e para concluir, espera-se com o resultado desse trabalho, que a voz dessas mulheres sejam ouvidas, amparadas e motivadas sempre a continuarem. A entrada e permanência delas nos cursos representam muito mais do que uma conquista pessoal, a vitória de todas as mulheres que lutaram no passado para que isso fosse possível; portanto almeja-se que seus exemplos sirvam de inspiração a outras mulheres-mães que desejam dar continuidade à vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Samara; PAES, Valquiria; REIS, Sônia. **Mulher, mãe, dona de casa e esposa: Dificuldades e superações para ingressar e permanecer na universidade pública**. Anais: VII Seminário Gepraxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, n. 7, p. 4935-4951, maio, 2019. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/8923/8578>. Acesso em: 03 mar. 2022.

ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos. **Revista Estudos Feministas**, v. 20, n. 3, p. 809-832, 2012. ISSN 1806-9584 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000300011>. Acesso em: 12 abr. 2022

PALÁCIOS, K. C. M.; REIS, M. das G. F. de A. dos; GONÇALVES, J. P. A mulher e a educação escolar: um recorte da EJA na atualidade. **Revista de Educação Popular, [S. l.]**, v. 16, n. 3, p. 104–121, 2017. DOI: 10.14393/REP-v16n32017-art07. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/39169>. Acesso em: 03 mar. 2022.

SANTOS, Anita Leocádia Pereira dos. **Relações de gênero e educação superior: Uma análise das experiências de estudantes grávidas e mães do curso de ciências biológicas do CCA/UFPB**. João pessoa, Paraíba, 2013.

SILVA, Jeane Santana da; ALVES, Mirelle Brandão; CARVALHO Gleiciane Brandão; TAVARES, Ricarte; ARRUDA, Aziel Alves de; COSTA, Cristiane Dias Martins da. A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão - UFMA Campus VII Codó. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42538-42550, jul. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12515> . Acesso em: 30 jun. 2022.